IDENTIFICANDO A EXISTÊNCIA DE BOAS PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS PARA SUSTENTABILIDADE NO INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO: Um estudo de caso do Campus Paulista.

IDENTIFYING THE EXISTENCE OF GOOD PRACTICES AND STRATEGIES FOR SUSTAINABILITY AT THE FEDERAL INSTITUTE OF PERNAMBUCO: A case study of the Paulista Campus.

Autor: João Victor da Silva de Oliveira
Jvso3@discente.ifpe.edu.br
Orientador: Saulo Emmanuel Rocha de Medeiros
saulo.medeiros@paulista.ifpe.edu.br

RESUMO

Este estudo de caso qualitativo explora as percepções dos discentes do sexto período do curso de Processos Gerenciais (noturno) do IFPE Campus Paulista sobre práticas e políticas de sustentabilidade socioambiental, em um contexto de crescente interesse por sustentabilidade nas IES, conforme autores como Rohrich et al. (2019) e UNESCO (2017). O IFPE, criado em 2008, possui uma Política Ambiental (Resolução nº 41/2017) que promove gestão eficiente de recursos e educação ambiental, mas estudos como o de Santiago (2020) apontam desafios na sua implementação. Por meio de um questionário semiestruturado aplicado a 15 alunos, a pesquisa identifica limitado conhecimento sobre a política e iniciativas como economia de energia e água, com predominância de incerteza, embora a coleta seletiva e a preservação de áreas verdes sejam aspectos positivos. A integração de sustentabilidade no currículo é notada, mas de forma não uniforme, e poucos conhecem projetos como o descontinuado "Campus Paulista Mais Verde". Os discentes sugerem maior divulgação, projetos práticos (ex.: hortas, painéis solares), integração curricular e metas transparentes, indicando espaço para melhorias no engajamento com a sustentabilidade. Recomenda-se fortalecer a comunicação, ampliar iniciativas práticas e criar canais participativos para alinhar o campus às demandas socioambientais.

Palavras-chave: Sustentabilidade socioambiental; Gestão ambiental; Educação sustentável; IFPE; Campus Paulista

ABSTRACTd

This qualitative case study explores the perceptions of sixth-semester students from the evening Business Management course at the Federal Institute of Pernambuco (IFPE), Paulista Campus, regarding socio-environmental sustainability practices and policies, within a context of growing global interest in sustainability in higher education institutions (HEIs), as noted by authors like Rohrich et al. (2019) and UNESCO (2017). Established in 2008, IFPE has an Environmental Policy (Resolution No. 41/2017) that promotes efficient resource management and environmental education, though studies like Santiago (2020) highlight implementation challenges. Using a semi-structured questionnaire applied to 15 students, the research identifies limited awareness of the policy and initiatives such as energy and water conservation, with uncertainty prevailing, though selective waste collection and green area preservation are seen as positive aspects. Sustainability integration into the curriculum is acknowledged but inconsistent, and few students are aware of projects like the discontinued "Campus Paulista Mais Verde." Students suggest increased outreach, practical projects (e.g., community gardens, solar panels), curriculum integration, and transparent goals, indicating opportunities for enhanced sustainability engagement. Recommendations include strengthening communication, expanding practical initiatives, and creating participatory channels to align the campus with socio-environmental expectations.

Keywords: Socio-environmental sustainability; Environmental management; Sustainable education; IFPE; Campus Paulista.

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, tem-se observado um crescente interesse pelas práticas de sustentabilidade socioambiental nas Instituições de Ensino Superior (IES), tanto em âmbito internacional quanto nacional. No Brasil, embora a consolidação de políticas institucionais de sustentabilidade ainda esteja em fase de desenvolvimento, já existem estudos e iniciativas voltadas para a integração de princípios ambientais nas IES (Rohrich et al., 2019, p. 4).

A crescente preocupação com as questões ambientais e a busca por práticas mais sustentáveis têm se tornado imperativo nas instituições educacionais. Nesse contexto, o Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), destaca-se como um ambiente propício para explorar e implementar estratégias sustentáveis. (Firmino, 2024, p. 1).

As Instituições de ensino são grandes espelhos para a sociedade, e tendo em vista o impacto humano na degradação do meio ambiente, percebemos a necessidade das IES de todo o Brasil seguirem um sistema de gestão ambiental e dar maior importância ao tema, impactando diretamente os valores da sociedade que a seguem. (Saviani, 2000, p. 17).

> É necessária uma mudança fundamental na maneira como pensamos o papel da educação no desenvolvimento global, porque ela tem um efeito catalisador sobre o bem-estar das pessoase para o futuro do nosso planeta [...]. Agora, mais do que nunca, a educação tem a responsabilidade de se alinhar com os desafios e aspirações do século XXI, e promover os tipos certos de valores e habilidades que irão permitir um crescimento sustentável e inclusivo,e uma convivência pacífica (UNESCO, 2017, p. 7).

Isso sugere que há uma grande necessidade de compreender e analisar melhor as estratégias que as IES devem adotar para se tornarem universidades verdes e contribuírem para uma sociedade em equilíbrio com o meio inserido. No caso das Instituições de Ensino Sustentáveis espera-se adicionalmente, que sejam transmissoras de conceitos relativos à consciência ambiental, sustentabilidade ambiental, e outros temas afins, e auxiliem na formação de profissionais engajados com as questões preocupantes de atualidade. (Guimarães et al, 2018, p.1).

Vendo por outra ótica, como as Instituições de Ensino são grandes consumidoras de energia, água, produtos descartáveis e geradoras de lixos orgânicos e não orgânicos, elas devem servir de exemplo para a própria comunidade. No ambiente de pesquisa e prática, temos o exemplo de De Marco et al. (2010), **que** realizaram uma sistematização de procedimentos, considerando um modelo para a implantação de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) adaptado às IES, permitindo a estas o controle dos impactos ambientais e a adequação à legislação. Esse modelo se fundamenta no trabalho de Tauchen & Brandli (2006)**,** e também na norma NBR ISO 14001 (ISO, 2015, n.p.).

O Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) segue a tendência de crescente atenção com as questões ambientais e práticas sustentáveis como pode ser observado no estudo *A Implementação da Política Ambiental do Instituto Federal de Pernambuco a partir da percepção dos atores responsáveis* (Santiago, 2020), são discutidos os desafios da efetivação da política ambiental nos campis da instituição, tais discussões são desenvolvidas a partir das diretrizes trazidas pela Política Ambiental da Instituição, aprovada em 2017, que visa assegurar condições de desenvolvimento sustentável com o objetivo de preservar e melhorar a qualidade de vida socioambiental. Os princípios a serem seguidos de acordo com os artigos dispostos na política ambiental vão desde ações na manutenção do equilíbrio ecológico e planejamento do uso de recursos naturais até medidas para a promoção da educação ambiental em todos os níveis do Campus.

A presente pesquisa tem como objetivo analisar como as práticas e políticas de sustentabilidade socioambiental são percebidas pelo corpo discente, concentrando-se em um estudo de caso do Campus Paulista, através de um questionário aplicado aos alunos do sexto período do curso de Processos Gerenciais do turno da noite.

Para atingir esse propósito, a metodologia adotada será uma pesquisa qualitativa, utilizando um questionário como instrumento principal de coleta de dados, A análise dos dados será realizada com abordagens, destacando padrões e desafios na implementação de práticas sustentáveis no ambiente acadêmico.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Sobre o IFPE:

O IFPE é uma instituição federal de ciência e tecnologia, sua origem é do ano de 1909, com a criação da Escola de Aprendizes e Artífices, localizada na cidade de Recife, através do decreto do presidente Nilo Peçanha. Em 29 de Dezembro de 2008 foi criado o Instituto Federal de Pernambuco nos termos da lei nº. 11.892, pela sanção do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que se estende até a presente pesquisa. (IFPE, 2023).

Em 2023 a instituição possui 16 campi no estado de Pernambuco. Segundo os dados da Plataforma Nilo Peçanha, do ano de 2022, indica que o IFPE possui 328

cursos e uma média de 28.000 alunos matriculados. Ademais, o IFPE possui 3.152 servidores e um total de 4.215 alunos formados.

2.2 A política Ambiental do IFPE:

A Política Ambiental do IFPE foi instituída pela Resolução nº 41/2017, com o objetivo de assegurar práticas sustentáveis em seus campi. Essa política busca promover a sustentabilidade por meio da gestão eficiente de recursos, educação ambiental e participação da comunidade acadêmica na construção de uma cultura institucional voltada à preservação ambiental.

De acordo com a Resolução nº 41/2017 (IFPE, 2017), a política ambiental do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) reflete um forte compromisso com o desenvolvimento sustentável e a responsabilidade ambiental. A instituição tem o compromisso de promover práticas e ações que minimizem o impacto ambiental de suas operações e inspirar a consciência ambiental entre alunos, professores e funcionários. A implementação de políticas ambientais vai desde a gestão eficaz de resíduos até ao aumento da eficiência energética e à utilização de tecnologias ecologicamente sustentáveis nas suas instalações.

Além disso, com base na Resolução nº 41/2017 (IFPE, 2017), o IFPE busca integrar a educação ambiental em seus métodos de ensino e incluir temas relacionados ao desenvolvimento sustentável em seus programas de ensino e pesquisa. O objetivo da instituição não é apenas aderir às normas ambientais, mas ir além e contribuir ativamente para a construção de uma comunidade acadêmica consciente e comprometida com a proteção do meio ambiente. Essa postura alinhada ao desenvolvimento sustentável não só fortalece o perfil do IFPE como instituição focada na responsabilidade social, mas também prepara os alunos para desafios futuros relacionados à proteção do planeta.

2.3 A importância da sustentabilidade nas Instituições de Ensino:

Aprovar formalmente uma Política Ambiental no âmbito do IFPE, além de um primeiro passo necessário, é um reconhecimento e comprometimento da instituição com a questão da sustentabilidade. Porém, é fato que os gestores precisam priorizar o tema em suas agendas para se alcançar resultados positivos. Os gestores e os servidores em geral precisam conhecer a política e aplicar seus instrumentos de gestão dentro dos respectivos campis. Mesmo que a maioria dos DAPs, mais especificamente 62%, conheçam a Política Ambiental do IFPE, os dados indicam que uma parte significativa a desconhecem (38%) (Santiago, 2020, p. 72) Nesse sentido, um desafio que a instituição precisa superar é tornar sua política conhecida em todos os níveis gerenciais e entre os servidores.

Estudos de pesquisa como o apresentado neste artigo foram realizados por Borges et al. (2013) onde foi aplicado um questionário sobre práticas de gestão ambiental em 82 campi dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) para analisar o perfil ambiental. Concluíram que o desempenho ambiental das IES avaliadas apontou uma situação de baixa preocupação com o meio ambiente. No mesmo ano, Machado et al. (2013) realizaram um *survey* em 75 IES por meio de contato telefônico para identificar práticas de Gestão Ambiental realizadas nas universidades brasileiras. Evidenciaram em uma lista de 22 práticas que estas são realizadas por grande parte das IES avaliadas e que as instituições que apresentam Sistemas de Gestão Ambiental e departamento específico para a sua gestão apresentam nível mais elevado de adoção de práticas. (Rohrich e Takahashi, 2019).

A importância da sustentabilidade nas Instituições de Ensino Federais é evidente, não apenas como uma tendência global, mas também como um compromisso claro do IFPE. As discussões mundiais sobre a sustentabilidade nas instituições de ensino superior remontam a décadas, demonstrando preocupações de longa data. No entanto, permanecem desafios, particularmente na divulgação e compreensão efetiva da política ambiental entre os membros da comunidade acadêmica, exigindo um compromisso institucional contínuo para garantir a sua eficácia e total cumprimento. Neste artigo, serão apresentados os resultados qualitativos sobre a percepção do corpo discente diante das estratégias de sustentabilidade socioambiental e a política ambiental do Campus Paulista do IFPE, através de um questionário adotado como instrumento metodológico.

3. METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um estudo de caso com abordagem qualitativa, de natureza exploratória. Segundo Creswell (2014), o estudo de caso é adequado para a investigação aprofundada de fenômenos contemporâneos em contextos específicos, permitindo uma compreensão mais detalhada das dinâmicas envolvidas.

A pesquisa teve como principal instrumento de coleta de dados a aplicação de um questionário semiestruturado direcionado a turma noturna do sexto período do curso de Processos Gerenciais do Campus Paulista. O instrumento foi elaborado com base na Política Ambiental do IFPE (2017) e em estudos anteriores, como o de Santiago (2020), que analisou a implementação dessa política em diferentes campis da instituição.

Importa destacar que o questionário de Santiago (2020) foi utilizado apenas como referência complementar na construção dos instrumentos desta pesquisa, evitando a simples replicação para não configurar plágio. O estudo também será complementado por uma pesquisa bibliográfica, com base em autores que discutem sustentabilidade nas IES, gestão ambiental e políticas públicas voltadas ao meio ambiente.

A escolha destes instrumentos proporcionará uma abordagem semiestruturada, porém flexível, permitindo a coleta de dados qualitativos relevantes para a compreensão aprofundada do tema em questão. Dessa forma, a pesquisa qualitativa, ao adotar esse método de coleta, ampliará a capacidade de explorar as nuances e interpretações dos participantes, enriquecendo a análise e contribuindo para a profundidade e riqueza dos resultados. Outro método que será utilizado para a conclusão deste artigo, é o bibliográfico, que consiste em reunir informações de sites/artigos baseados no tema deste estudo, para criar um novo estudo através de comparação e/ou adicionar averiguações ou resultados.

A escolha dos alunos do sexto período do curso de Processos Gerenciais (noturno) do IFPE Campus Paulista como população-alvo da pesquisa justifica-se pelo objetivo de analisar a percepção do corpo discente, que representa um grupo significativo dentro do ambiente acadêmico e interage diretamente com as práticas institucionais no cotidiano do campus. Embora os servidores possam ter maior proximidade com a gestão e implementação das políticas ambientais, os alunos, como usuários do espaço e potenciais beneficiários das ações de sustentabilidade, oferecem uma perspectiva relevante sobre a visibilidade e o impacto dessas iniciativas. Além disso, a pesquisa buscou captar a percepção de um grupo que,

mesmo sem utilizar informações sobre sustentabilidade no dia a dia profissional, reflete o alcance da comunicação e da educação ambiental promovidas pela instituição, destacando o papel das IES como formadoras de consciência ambiental e espelhos da sociedade. (Caffagni, 2024)

O questionário semiestruturado, aplicado a 15 alunos (34,09% da população total de 44), continha 19 perguntas fechadas e 3 abertas, totalizando 22 questões. As respostas foram coletadas por meio do *Google Forms* e organizadas em gráficos para análise, com cada pergunta sendo avaliada individualmente para identificar padrões, lacunas e percepções. O tratamento qualitativo envolveu a categorização das respostas, identificação de tendências e interpretação das percepções expressas, com ênfase na frequência de respostas (ex.: "Sim", "Não", "Não sei", "Parcialmente") e nas contribuições das questões abertas, que foram agrupadas por temas semelhantes.

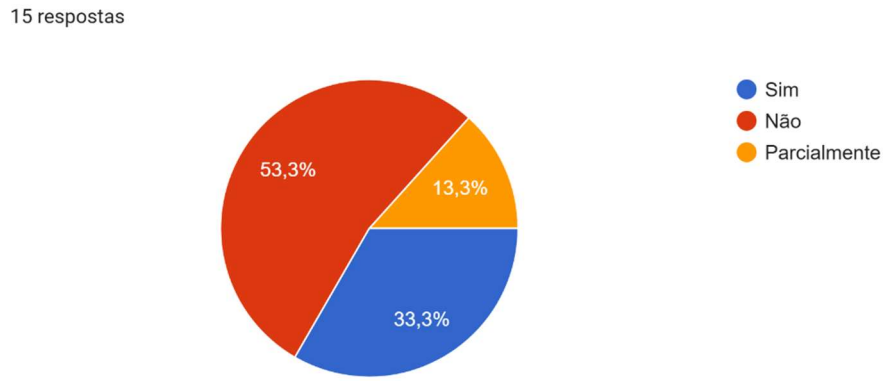
4. RESULTADOS E ANÁLISES

O presente capítulo se refere à apresentação da análise dos dados coletados pela elaboração de um formulário e pesquisas bibliográficas. Os dados observados durante a coleta foram tratados de forma qualitativa, com o objetivo de analisar a percepção dos discentes do sexto período do curso de Processos Gerenciais no turno noturno do IFPE Campus Paulista (os participantes da pesquisa) quanto as políticas e práticas de sustentabilidade no Campus. Para Gil, 2008, pesquisa descritiva descreve as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. Portanto, a pesquisa descritiva segue uma linha de ação, que consiste em observar, interrogar, coletar, analisar, registrar e interpretar.

4.1 Análise das respostas obtidas

A pergunta a seguir avalia o conhecimento dos discentes sobre a Política Ambiental do IFPE, instituída pela Resolução nº 41/2017. A gestão institucional é a base para a implementação de políticas de sustentabilidade, definindo diretrizes que orientam práticas ambientais, sociais e econômicas. Como destaca Santiago (2020, p. 72), “os gestores e servidores precisam conhecer a política e aplicar seus instrumentos de gestão” para alcançar resultados positivos. Esta questão é crucial para verificar a eficácia da comunicação institucional e o nível de conscientização dos discentes sobre diretrizes sustentáveis, fundamentais para engajar a comunidade acadêmica.

Figura 1: Conhecimento sobre Políticas Institucionais de Sustentabilidade.

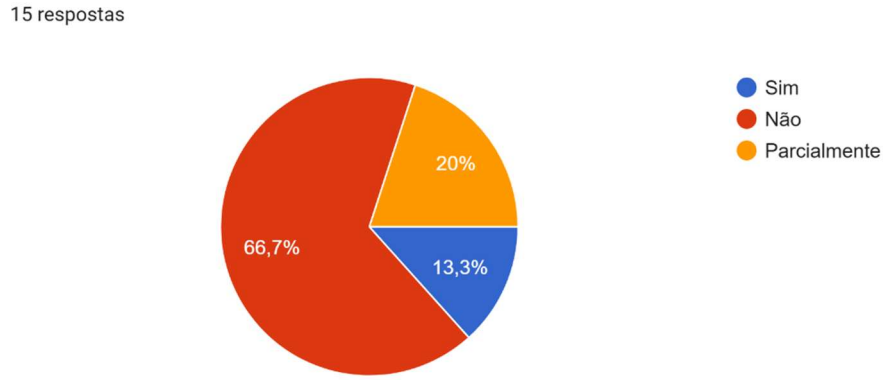


Fonte: Autoria própria.

Embora 53,3% dos alunos tenham declarado não conhecer a Política Ambiental do IFPE, esse resultado deve ser interpretado com cautela, considerando a limitação da amostra. A presença de 33,3% que afirmam conhecer tais políticas e 13,3% com conhecimento parcial sugere que essas diretrizes podem estar sendo implementadas, mas ainda não são amplamente reconhecidas. Esses dados indicam uma oportunidade para ampliar a visibilidade das ações institucionais por meio de estratégias de comunicação mais acessíveis e integrativas.

A questão seguinte investiga se os discentes estão cientes de setores ou comissões responsáveis por ações de sustentabilidade no Campus Paulista. A existência de tais estruturas é essencial para coordenar iniciativas, conforme Rohrich e Takahashi (2019, p. 7) observam que instituições com departamentos específicos para gestão ambiental apresentam maior adoção de práticas sustentáveis. Esta pergunta é importante para avaliar a visibilidade e transparência organizacional, que impactam o sucesso das ações de sustentabilidade.

Figura 2: Conhecimento sobre Setores ou Comissões de Sustentabilidade.



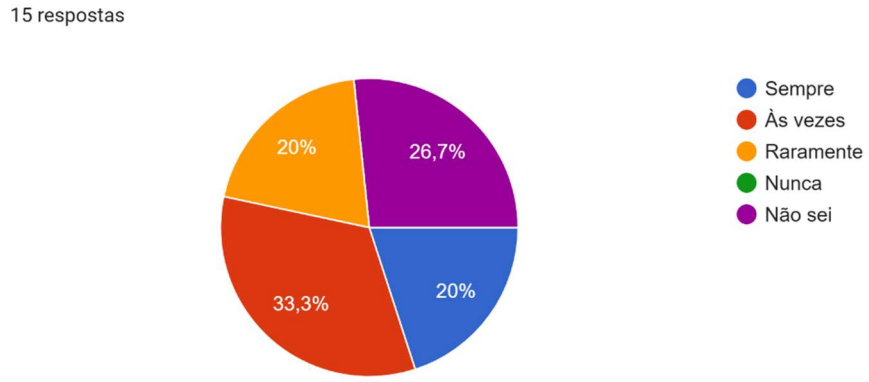
Fonte: Autoria própria.

A falta de conhecimento por parte de 66,7% dos discentes sobre setores ou comissões voltadas à sustentabilidade pode indicar uma comunicação institucional pouco clara ou acessível. Isso não necessariamente reflete a inexistência dessas

estruturas, mas sim uma oportunidade de torná-las mais visíveis. As respostas parciais (20%) sugerem que algumas iniciativas podem estar em curso, mas não são amplamente reconhecidas. Este resultado reforça a necessidade de maior transparência e comunicação sobre os órgãos responsáveis por ações de sustentabilidade no campus.

O item a seguir explora a percepção dos discentes sobre a frequência com que a sustentabilidade é considerada no planejamento e nas decisões administrativas do campus. A integração da sustentabilidade na gestão reflete o compromisso institucional, como destacado por Guimarães et al. (2018, p. 1), que afirmam que as IES devem ser “transmissoras de conceitos relativos à consciência ambiental”. Esta pergunta é relevante para avaliar o nível de priorização da sustentabilidade pela gestão.

Figura 3: Frequência de Consideração da Sustentabilidade nas Decisões Administrativas.

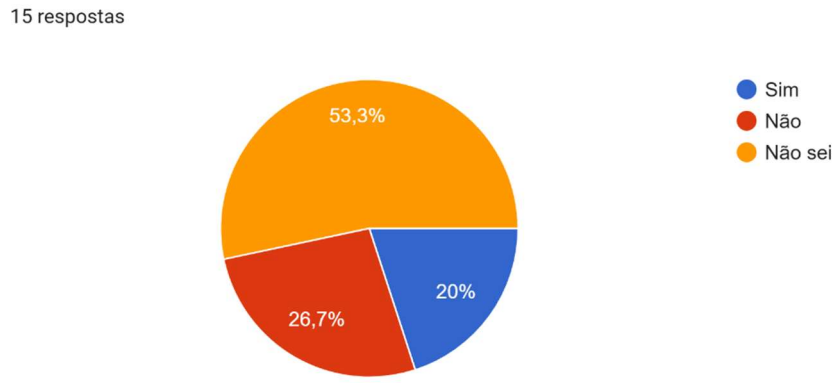


Fonte: Autoria própria.

A diversidade de respostas quanto à frequência com que a sustentabilidade é considerada nas decisões administrativas evidencia diferentes percepções dentro do grupo. A incerteza de parte dos alunos pode estar mais relacionada à falta de acesso a essas informações do que à ausência de ações por parte da gestão.

A próxima pergunta investiga se os discentes percebem ações de economia de energia elétrica no campus. As IES são grandes consumidoras de energia, e a eficiência energética é essencial para a sustentabilidade, conforme De Marco et al. (2010) destacam ao propor sistemas de gestão ambiental adaptados às IES. Esta questão é importante para avaliar a implementação de práticas alinhadas à NBR ISO 14001 (ISO, 2015).

Figura 4: Ações de Economia de Energia Elétrica.

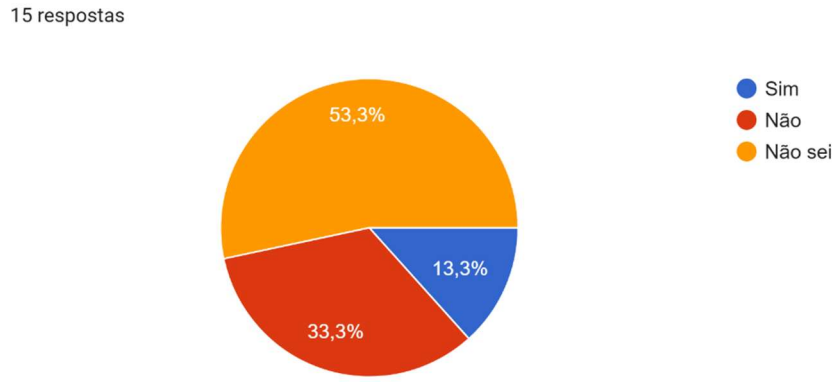


Fonte: Autoria própria.

A alta taxa de incerteza (53,3%) quanto à economia de energia elétrica indica que, se essas práticas existem, podem estar pouco visíveis para o público discente. O dado não descarta a existência dessas ações, mas reforça a importância de torná-las mais perceptíveis à comunidade acadêmica.

A questão a seguir avalia se os discentes percebem iniciativas para reduzir o consumo de água. A gestão eficiente de recursos hídricos é crítica, especialmente em contextos de escassez, como Tauchen e Brandli (2006) enfatizam ao propor sistemas de gestão ambiental para IES. Esta pergunta é relevante para verificar o compromisso do campus com a conservação hídrica.

Figura 5: Iniciativas para Redução do Consumo de Água.



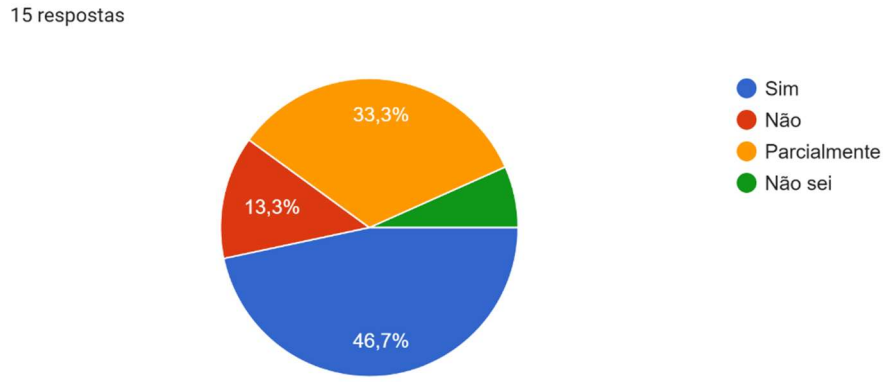
Fonte: Autoria própria.

De modo semelhante, o desconhecimento sobre ações de economia de água pode estar associado a uma comunicação insuficiente ou à natureza técnica dessas ações, que podem passar despercebidas por alunos que não atuam diretamente na gestão do campus.

O item a seguir verifica se os discentes percebem sistemas de coleta seletiva de resíduos no campus. A gestão de resíduos sólidos é fundamental para a

sustentabilidade, conforme preconizado pela NBR ISO 14001 (ISO, 2015). Esta pergunta é importante para avaliar a eficácia da gestão de resíduos no campus.

Figura 6: Sistemas de Coleta Seletiva de Resíduos.

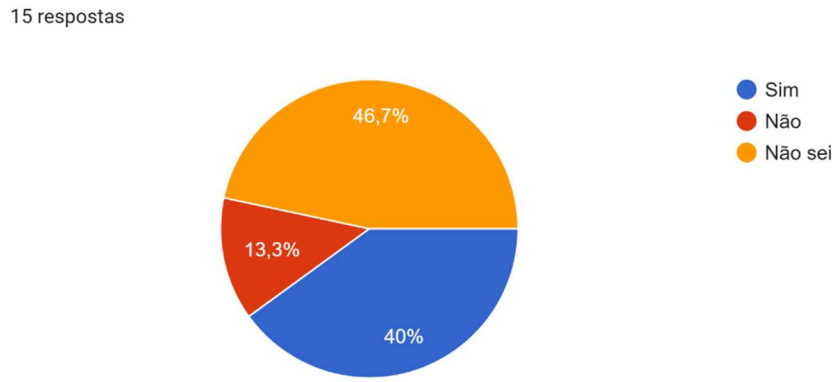


Fonte: Autoria própria.

A percepção positiva sobre a coleta seletiva por 46,7% dos alunos, aliada a respostas parciais (33,3%), é um indicativo encorajador. Já os demais que não percebem tais ações podem estar em áreas onde elas ainda não foram implementadas ou não estão devidamente sinalizadas.

A pergunta seguinte analisa se os discentes percebem incentivos aos princípios dos 3Rs (reduzir, reutilizar, reciclar). Esses princípios são centrais para minimizar o impacto ambiental, como destacado por Guimarães et al. (2018, p. 1). Esta questão é relevante para avaliar o estímulo a comportamentos sustentáveis no campus.

Figura 7: Incentivo à Redução, Reutilização e Reciclagem.

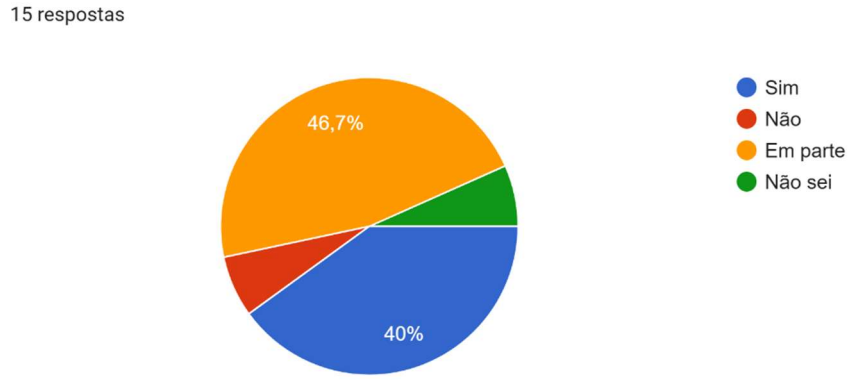


Fonte: Autoria própria.

Embora haja incerteza entre os participantes, 40% afirmam reconhecer incentivos aos 3Rs, o que mostra que parte das práticas sustentáveis já alcança os discentes. Os dados também sugerem espaço para ampliar essas iniciativas e sua visibilidade.

A questão a seguir avalia a percepção dos discentes sobre a preservação de áreas verdes e ações de reflorestamento ou arborização. Essas iniciativas contribuem para a biodiversidade, conforme preconizado pela Resolução nº 41/2017 (IFPE, 2017). Esta pergunta é importante para verificar o compromisso do campus com a conservação ambiental.

Figura 8: Preservação de Áreas Verdes e Ações de Reflorestamento.



Fonte: Autoria própria.

A percepção positiva da maioria quanto à preservação de áreas verdes e ações de arborização aponta que essa é uma das práticas mais notadas. A pequena porcentagem de incerteza pode indicar necessidade de reforço na sinalização ou divulgação dessas ações.

O próximo item busca identificar práticas ambientais percebidas espontaneamente pelos discentes. A percepção discente reflete a visibilidade das iniciativas no cotidiano, como UNESCO (2017, p. 7) destaca que a educação deve promover valores sustentáveis. Esta pergunta aberta é crucial para captar exemplos concretos de ações socioambientais observadas.

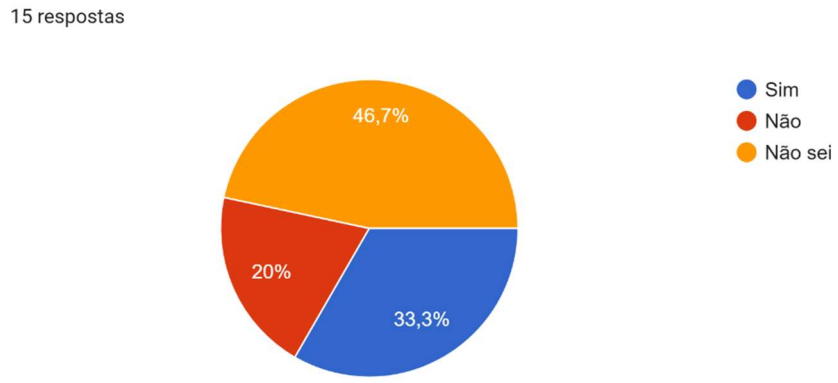
Pergunta 2.6: Práticas Ambientais Percebidas (Aberta).

Nessa questão apenas dois alunos responderam que desconhecem ou que não lembram, enquanto as outras respostas indicam diversas práticas ambientas percebidas no Campus Paulista, dentre as respostas estão:

- Separação de lixo por cor de lixeira;
- Descarte correto de lixo eletrônico;
- Arborização nos espaços verdes e Hortas;
- Utilização de papel reciclado nas atividades curriculares;
- Coleta seletiva de resíduos.

A próxima pergunta explora se os discentes percebem ações de extensão, inclusão ou assistência social voltadas para comunidades do entorno. A sustentabilidade social é essencial, como Firmino (2024, p. 1) destaca que as IES devem adotar práticas de ESG para serem exemplos à sociedade. Esta questão é relevante para avaliar o impacto social do campus.

Figura 9: Ações Voltadas para Comunidades do Entorno.

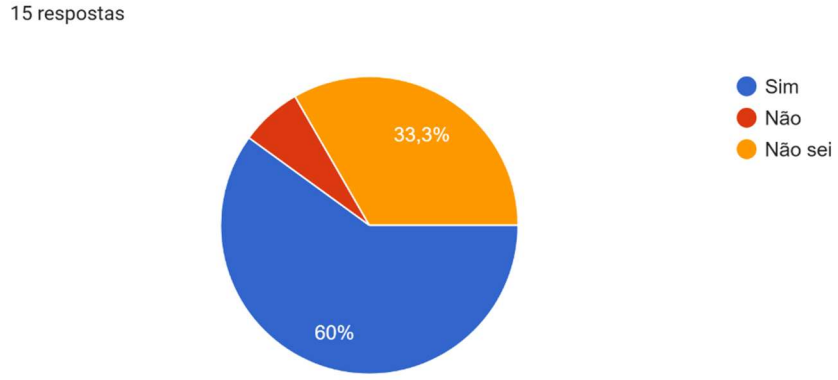


Autoria: própria.

A incerteza sobre ações voltadas para a comunidade pode estar associada ao fato de muitos projetos de extensão acontecerem fora do horário regular dos estudantes entrevistados. Isso sugere que mais divulgação é necessária para alcançar o público discente.

A questão seguinte investiga se os discentes percebem práticas ou projetos que promovem diversidade, equidade e inclusão. Esses valores são pilares da sustentabilidade social, conforme UNESCO (2017, p. 7) enfatiza a promoção de convivência pacífica. Esta pergunta é importante para avaliar o compromisso do campus com inclusão.

Figura 10: Práticas de Diversidade, Equidade e Inclusão.



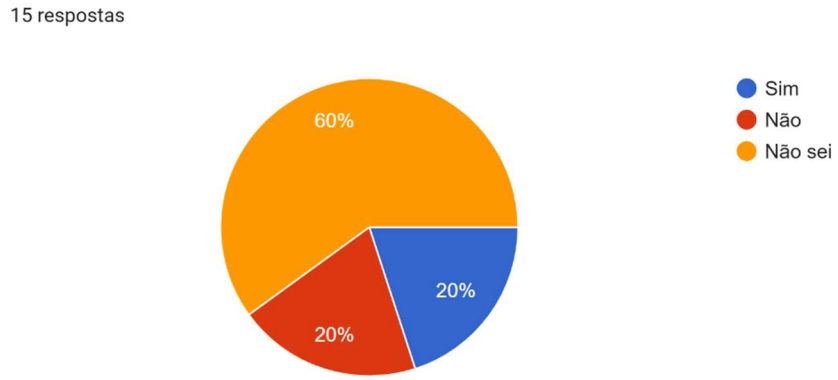
Autoria: própria.

Mais da metade dos alunos reconhece práticas de diversidade e inclusão. A parcela que não identifica tais ações pode não ter tido contato direto com elas, o que reforça a necessidade de estratégias para tornar esses projetos mais amplamente reconhecidos.

O item a seguir verifica se os discentes percebem apoio a projetos de agricultura familiar, economia solidária ou empreendimentos sociais. Esses projetos

promovem impacto socioeconômico positivo. Esta pergunta é relevante para avaliar o engajamento com a economia local.

Figura 11: Apoio a Projetos de Agricultura Familiar e Economia Solidária.

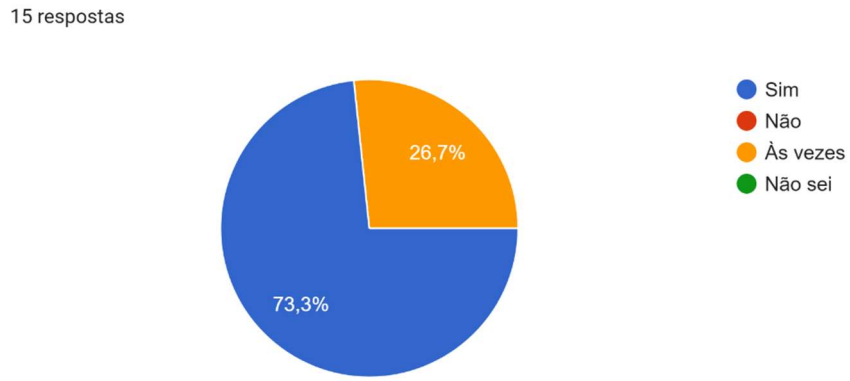


Autoria: própria.

O desconhecimento sobre apoio à agricultura familiar e economia solidária, embora elevado, pode refletir a natureza externa dessas ações, que não são diretamente vivenciadas no cotidiano do campus. Há potencial para ampliar a integração dessas práticas ao ambiente acadêmico.

A integração de temas de sustentabilidade no currículo é crucial para formar profissionais conscientes. A pergunta seguinte avalia se tais temas são abordados, verificando a incorporação educacional.

Figura 12: Inclusão de Sustentabilidade nos Conteúdos Curriculares.

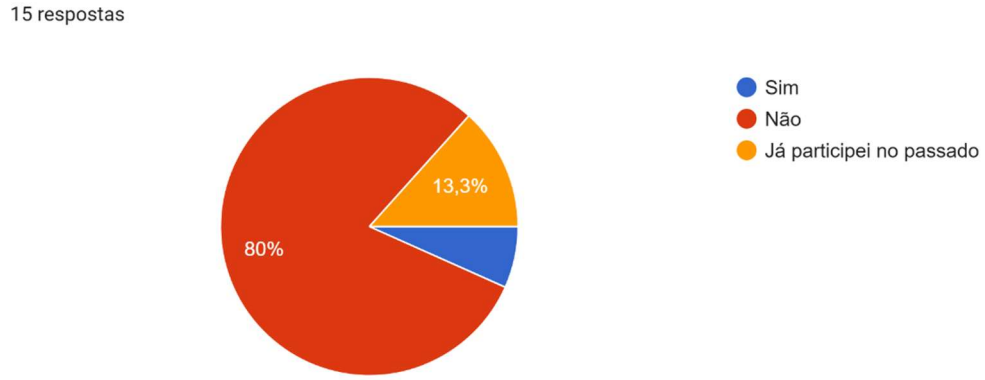


Autoria: própria.

O reconhecimento por parte da maioria (73,3%) sobre a inserção de temas de sustentabilidade no currículo demonstra um avanço importante. A percepção de que isso ocorre apenas às vezes indica oportunidade para tornar esse conteúdo mais sistemático.

A questão a seguir verifica se os discentes conhecem ou participam de projetos de pesquisa ou extensão voltados à sustentabilidade. Esses projetos são veículos para promover sustentabilidade, como destacado pela UNESCO (2017, p. 7). Esta pergunta é relevante para avaliar o engajamento acadêmico.

Figura 13: Conhecimento ou Participação em Projetos de Sustentabilidade.



Autoria: própria.

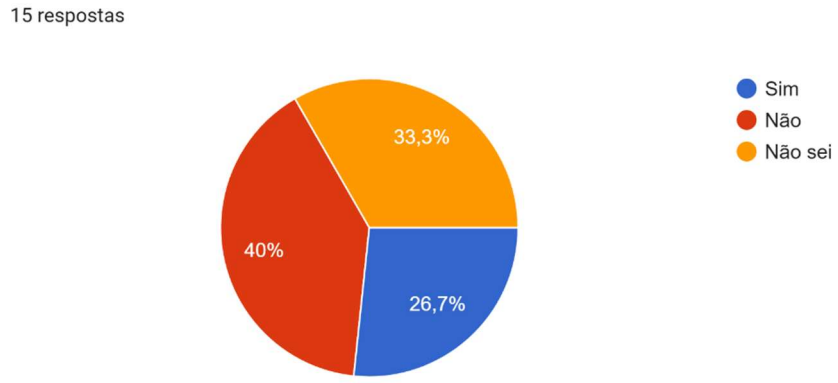
A baixa participação (13,3% que já participaram) e (6,7% que participam) e o elevado desconhecimento (80,0%) indicam uma carência de projetos de pesquisa e extensão voltados à sustentabilidade. Embora o baixo engajamento também possa ser por desinteresse do corpo discente, sendo importante maiores estímulos e divulgações dos projetos caso existam.

Na questão seguinte (4.3) foi perguntado qual o projeto que o discente conhece ou participa, caso tenha respondido sim na questão anterior (4.2). A única iniciativa mencionada é o projeto Campus Paulista Mais Verde, porém também

informa que o projeto foi descontinuado devido o afastamento da orientadora e redatora do projeto, evidenciando uma escassez de projetos ativos. Este resultado reforça a necessidade de revitalizar ou criar novas iniciativas de extensão e pesquisa voltadas à sustentabilidade.

A pergunta a seguir avalia se os discentes percebem campanhas educativas sobre meio ambiente, consumo consciente ou responsabilidade social. Campanhas são essenciais para conscientização, como enfatizado pela UNESCO (2017, p. 7). Esta questão é importante para verificar o esforço em educação ambiental.

Figura 14: Campanhas Educativas sobre Meio Ambiente e Responsabilidade Social.

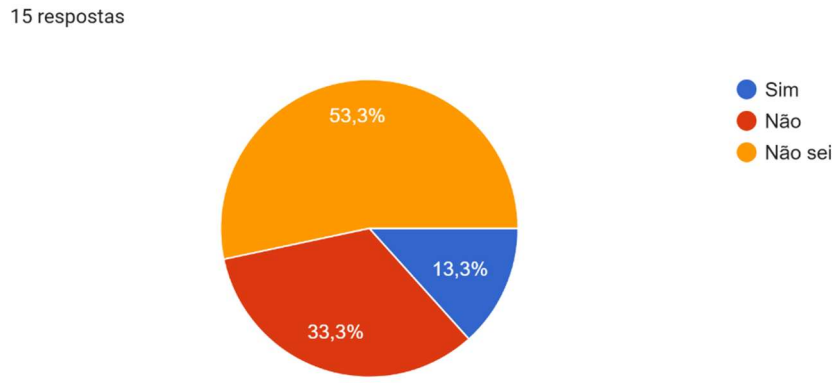


Autoria: própria.

A negação predominante (40%) e a divisão entre respostas afirmativas (26,7%) e incertas (33,3%) sugerem que campanhas educativas, se realizadas, têm alcance limitado. A implementação de campanhas regulares e bem divulgadas poderia aumentar a conscientização e o engajamento da comunidade acadêmica.

A próxima questão verifica se os discentes percebem espaços para propor ações sustentáveis. A participação da comunidade é fundamental, como Firmino (2024, p. 1) destaca ao abordar o papel das IES em práticas de ESG. Esta pergunta é relevante para avaliar a abertura institucional.

Figura 15: Espaço para Proposição de Ações Sustentáveis.

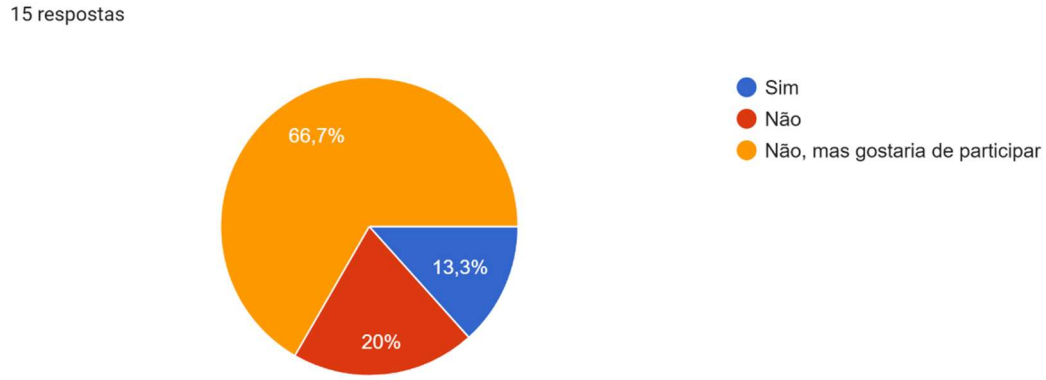


Autoria: própria.

A elevada taxa de incerteza quanto à existência de espaços participativos reforça a hipótese de que tais canais, se existentes, não estão sendo divulgados de forma eficaz entre os estudantes. Isso não invalida sua existência, mas evidencia a necessidade de maior integração com os discentes

O item a seguir investiga a participação dos discentes em atividades ou projetos de sustentabilidade. As IES são espelhos para a sociedade, como Saviani (2000, p. 17) destaca, devendo promover práticas sustentáveis. Esta pergunta é importante para avaliar o engajamento prático.

Figura 16: Participação em Atividades de Sustentabilidade.



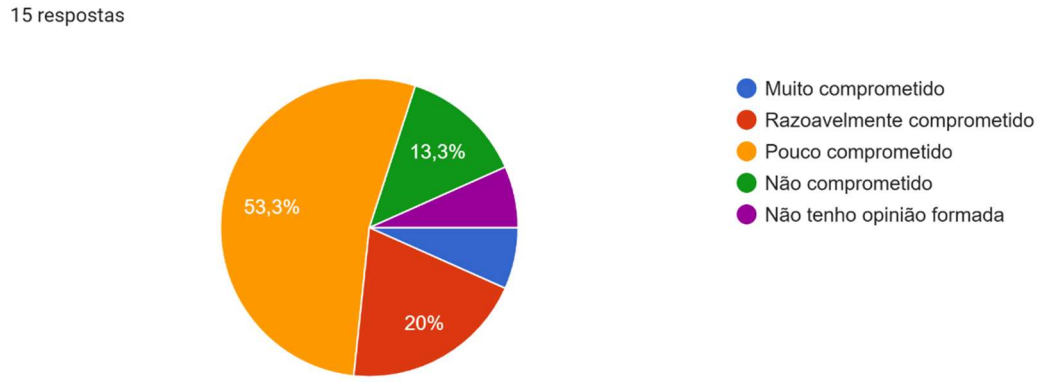
Autoria: própria.

A expressiva maioria que não participou, mas gostaria (66,7%), revela um interesse latente em ações de sustentabilidade. A baixa participação atual (13,3%) e passada (20%) sugere escassez de oportunidades concretas, apontando para a necessidade de criar atividades práticas e acessíveis ou divulga-las melhor caso já existam.

A pergunta a seguir avalia como os discentes percebem o compromisso do campus com a sustentabilidade socioambiental. A percepção discente é um indicador crítico, como Rohrich e Takahashi (2019, p. 4) observam que a consolidação de

políticas sustentáveis nas IES está em desenvolvimento. Esta questão é relevante para refletir a eficácia das ações institucionais.

Figura 17: Percepção do Compromisso Institucional com a Sustentabilidade.



Autoria: própria.

A percepção predominantemente negativa (53,3% “Pouco comprometido” e 13,3% “Não comprometido”) reflete uma visão crítica sobre o compromisso institucional com a sustentabilidade. A minoria que avalia o compromisso como razoável (20%) ou elevado (6,7%) sugere que esforços existentes não são amplamente reconhecidos.

A percepção de que o campus tem pouco compromisso com a sustentabilidade pode estar ligada à invisibilidade das ações e não necessariamente à sua ausência. Há espaço para tornar os esforços institucionais mais evidentes

A questão seguinte coleta sugestões dos discentes para melhorar a sustentabilidade no campus. Como Guimarães et al. (2018, p. 1) destacam, as IES devem formar profissionais engajados com questões ambientais. Esta pergunta aberta é crucial para identificar demandas e expectativas práticas.

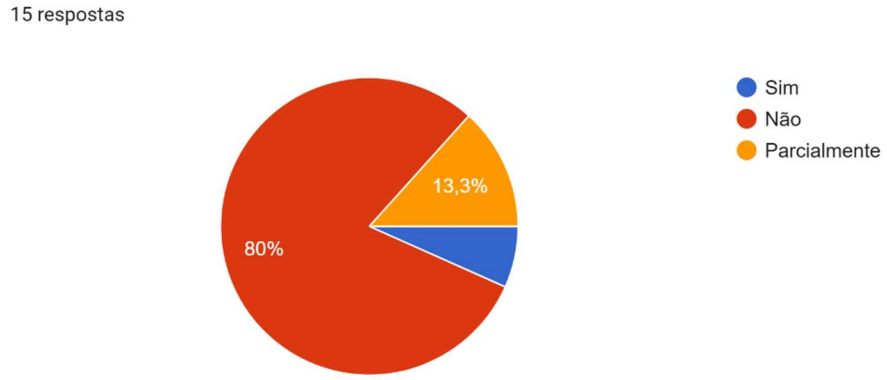
Pergunta 6.2: Sugestões para Melhorar a Sustentabilidade (Aberta)

As sugestões refletem um desejo por maior engajamento prático, infraestrutura sustentável e integração curricular. A ênfase em divulgação e participação comunitária indica que a comunidade acadêmica está disposta a contribuir, desde que sejam oferecidas oportunidades claras e estruturadas. Dentre as sugestões estão:

- Desenvolvimento de projetos com maior envolvimento estudantil;
- Ampliação da divulgação de ações de sustentabilidade;
- Adoção de energia sustentável (ex.: painéis solares);
- Criação de hortas comunitárias e pedagógicas;
- Implementação de campanhas de conscientização e metas anuais;
- Reutilização de água da chuva;
- Melhoria na separação de resíduos;
- Uso de áreas verdes para plantio;
- Integração de sustentabilidade no currículo;
- Realização de assembleias para discutir demandas.

O item seguinte verifica se os discentes conhecem os instrumentos da Política Ambiental do IFPE. Como Santiago (2020, p. 72) observa, 38% dos gestores desconhecem a política, sugerindo desafios na comunicação. Esta pergunta é importante para avaliar a disseminação das diretrizes institucionais.

Figura 18: Conhecimento dos Instrumentos da Política Ambiental.

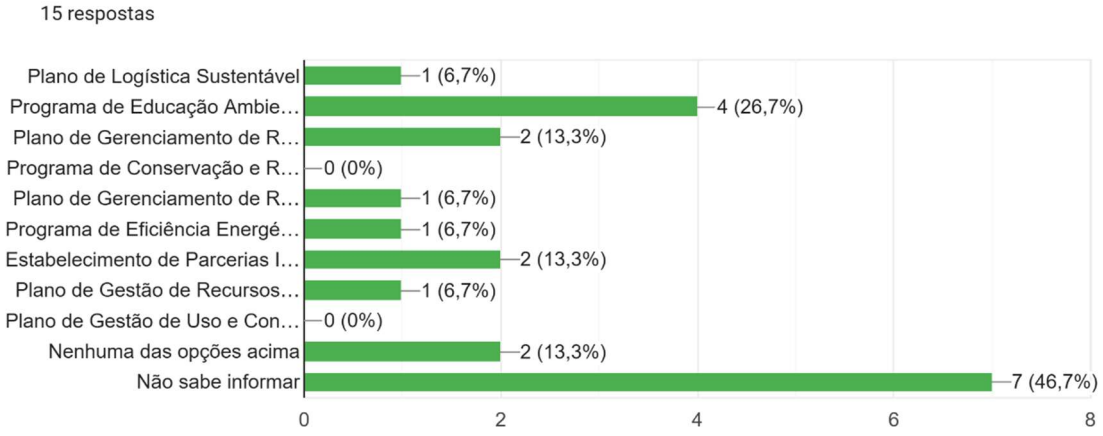


Autoria: própria.

O elevado desconhecimento (80%) sobre os instrumentos da Política Ambiental do IFPE reflete uma possível falta de comunicação institucional ou desinteresse do corpo discente sobre o assunto. A minoria com conhecimento parcial ou total (20%) sugere que esses instrumentos, se existentes, não são amplamente divulgados ou pouco procurados, reforçando a necessidade de estratégias educativas.

A pergunta a seguir identifica quais instrumentos da Política Ambiental os discentes percebem como implementados. A Resolução nº 41/2017 (IFPE, 2017) lista instrumentos como o Programa de Educação Ambiental, essenciais para a sustentabilidade. Esta questão é relevante para avaliar o compromisso prático do campus.

Figura 19: Implementação de Instrumentos da Política Ambiental.



Autoria: própria.

A incerteza predominante (46,7%) e a variedade de instrumentos mencionados indicam uma percepção variada sobre a implementação de políticas ambientais. O destaque para o Programa de Educação Ambiental (20%) sugere algum progresso, mas a falta de consenso reforça uma possível necessidade de maior clareza e divulgação para aumentar o engajamento com o corpo discente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES

A análise dos resultados revela um cenário de baixo engajamento e visibilidade das práticas de sustentabilidade socioambiental no IFPE Campus Paulista. Apesar de pontos positivos, como a preservação de áreas verdes e a integração parcial de sustentabilidade no currículo, a maioria dos discentes que responderam demonstram desconhecimento ou incerteza sobre políticas, iniciativas e oportunidades de participação. A percepção de um compromisso institucional talvez insuficiente, aliada ao interesse expresso em maior envolvimento, aponta para oportunidades de melhoria.

Considerando o caráter qualitativo e exploratório desta pesquisa, com base em uma amostra restrita de 15 alunos, os resultados devem ser interpretados com prudência. A limitação da amostragem não compromete a relevância do estudo, mas reforça que os dados representam recortes específicos das percepções de um grupo reduzido de discentes, e não um diagnóstico institucional definitivo.

Ainda assim, a análise evidencia que há margem significativa para fortalecer o engajamento do IFPE Campus Paulista com a sustentabilidade socioambiental. Observa-se uma lacuna perceptível na comunicação institucional, bem como uma demanda latente por maior participação estudantil em projetos e ações práticas. Apesar disso, aspectos positivos como a preservação de áreas verdes, a coleta seletiva e a inserção de temas sustentáveis no currículo indicam caminhos já iniciados que podem ser ampliados

5.1 Recomendações:

Fortalecer a Comunicação: Implementar campanhas de divulgação para aumentar a visibilidade de políticas e ações de sustentabilidade, utilizando canais: murais, redes sociais e eventos institucionais;

Expandir Iniciativas Práticas: Investir em projetos como hortas comunitárias, sistemas de reutilização de água e energia renovável, com envolvimento ativo da comunidade acadêmica;

Integrar Sustentabilidade no Currículo de todos os cursos: Garantir a inclusão sistemática de temas socioambientais em todos os cursos, promovendo uma abordagem interdisciplinar;

Criar Espaços de Participação: Estabelecer canais formais, como comitês ou fóruns, para que estudantes e servidores proponham e implementem ações sustentáveis;

Definir Metas e Indicadores: Adotar metas anuais de sustentabilidade com acompanhamento transparente, reforçando o compromisso institucional;

Essas medidas, se implementadas de forma estruturada, podem fortalecer o compromisso do IFPE Campus Paulista com a sustentabilidade socioambiental, alinhando-se às expectativas da comunidade acadêmica e às demandas por responsabilidade ambiental e social.

6. REFERENCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 14724: trabalhos acadêmicos*. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

BARROS, Ana Caroline de Souza. *Práticas de sustentabilidade em Instituições de Ensino Superior (IES): uma análise preliminar dos Planos de Gestão de Logística Sustentável (PLS) dos Institutos Federais (IFs)*. 2021. 17 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: https://congressousp.fipecafi.org/anais/21UspInternational/ArtigosDownload/3488.pdf . Acesso em: 22 nov. 2023.

FIRMINO, Carolina. Por que as IES devem adotar as práticas de ESG. *Revista Ensino Superior*, São Paulo, n. 1, p. 1–11, dez. 2024. Disponível em: https://revistaensinosuperior.com.br/2024/12/11/por-que-as-ies-devem-adotar-as-praticas-de-esg/. Acesso em: 1 jun. 2025.

GUIMARÃES, Claudio Scheidt; BONILLA, Silvia H. *Gestão ambiental em universidades sustentáveis e a importância do greenmetric*. 2018. 9 f. Trabalho de conclusão de curso (Pós-graduação em Engenharia de Produção) – Universidade Paulista, São Bernardo do Campo, 2018. Disponível em: https://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2018/I-007.pdf. Acesso em: 22 nov. 2023.

IFPE – INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO. *Informações institucionais*. Recife, 2023. Disponível em: https://portal.ifpe.edu.br/acesso-a-informacao/institucional/. Acesso em: 24 set. 2023.

PERNAMBUCO. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. *Resolução nº 41, de 7 de novembro de 2017*. Aprova a Política Ambiental do IFPE. Recife, 2017. Disponível em: https://portal.ifpe.edu.br/wp-content/uploads/repositoriolegado/portal/documentos/resolucao-41-2017-aprova-politica-ambiental.pdf. Acesso em: 2 dez. 2023.

ROHRICH, Sandra; TAKAHASHI, Adriana. *Sustentabilidade ambiental em Instituições de Ensino Superior: um estudo bibliométrico sobre as publicações nacionais*. Gestão & Produção, São Carlos, v. 26, n. 2, p. 1–13, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/gp/a/TzcyKHqQnPBmVNkkP3fNkfD/. Acesso em: 1 dez. 2023.

SANTIAGO, Fagner Stwart. *A implementação da política ambiental do Instituto Federal de Pernambuco a partir da percepção dos atores responsáveis*. 2020. 116 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/40473/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Fagner%20Stwart%20Santiago.pdf. Acesso em: 25 set. 2023.

SAVIANI, Demerval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

UNESCO. *Education for Sustainable Development Goals: learning objectives*. Vechta: Unesdoc Digital Library, 2017. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000252197. Acesso em: 26 set. 2023.

UNIVERSITAS INDONESIA. *UI GreenMetric: background of the ranking*. Indonésia, 2023. Disponível em: https://greenmetric.ui.ac.id/about/welcome. Acesso em: 25 set. 2023.

7. APENDICÊS

7.1 Apêndice A — questionário aplicado aos discentes do campus paulista do IFPE

Pesquisa sobre Sustentabilidade Socioambiental no IFPE:

Você está sendo convidado para participar de uma pesquisa sobre sustentabilidade Socioambiental no Campus Paulista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE). O questionário leva, em média, de 5 a 10 minutos para ser respondido. O objetivo deste estudo é verificar se existe ou há indicios de boas práticas de Sustentabilidade Socioambiental no IFPE Campus Paulista. O questionário está sendo aplicado aos discentes para ter uma base de eficiência das possíveis práticas no cotidiano do Campus.

João Victor da Silva de Oliveira (Discente do IFPE - Campus Paulista), responsável por esta pesquisa, assegura a manutenção da privacidade dos respondentes de acordo com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), instituída pela Lei nº 13.709/2018. O questionário não é identificado e os resultados obtidos serão analisados no conjunto, nunca individualmente.

1. Gestão e Planejamento Institucional
1.1. Você conhece alguma política institucional de sustentabilidade no Campus Paulista do IFPE?
( ) Sim ( ) Não ( ) Parcialmente
1.2. Você conhece ou já ouviu falar sobre algum setor ou comissão responsável por ações de sustentabilidade socioambiental no Campus Paulista do IFPE?
( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei
1.3. Com qual frequência você acha que as ações de sustentabilidade são consideradas no planejamento e nas decisões administrativas da Gestão do IFPE?
( ) Sempre ( ) Às vezes ( ) Raramente ( ) Nunca ( ) Não sei

2. Práticas Ambientais
2.1. São realizadas ações de economia de energia elétrica no campus?
( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei
2.2. Há iniciativas para redução do consumo de água?
( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei
2.3. Existem sistemas de coleta seletiva de resíduos?
( ) Sim ( ) Não ( ) Parcialmente ( ) Não sei
2.4. Há incentivo à redução, reutilização ou reciclagem de materiais no campus?
( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei
2.5. O campus possui áreas verdes preservadas e/ou ações de reflorestamento ou arborização?
( ) Sim ( ) Não ( ) Em parte ( ) Não sei
2.6. Qual ou quais as práticas ambientais você lembra de ter visto no IFPE Campus Paulista?

3. Sustentabilidade Social
3.1. O Campus Paulista do IFPE desenvolve ações voltadas para comunidades do entorno (ex: extensão, inclusão, assistência social)?
( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei
3.2. Existem práticas ou projetos que promovem diversidade, equidade e inclusão no campus?
( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei
3.3. Há apoio a projetos de agricultura familiar, economia solidária ou empreendimentos sociais?
( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei

4. Ensino, Pesquisa e Extensão
4.1. Temas de sustentabilidade são abordados nos conteúdos curriculares?
( ) Sim ( ) Não ( ) Às vezes ( ) Não sei
4.2. Você conhece ou participa de projetos de pesquisa ou extensão voltados à sustentabilidade?
( ) Sim ( ) Não ( ) Já participei no passado
4.3. Se sim, qual ou quais?
4.4. O campus realiza campanhas educativas sobre meio ambiente, consumo consciente ou responsabilidade social?
( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei

5. Participação e Engajamento
5.1. Há espaço para estudantes e servidores proporem ações sustentáveis?

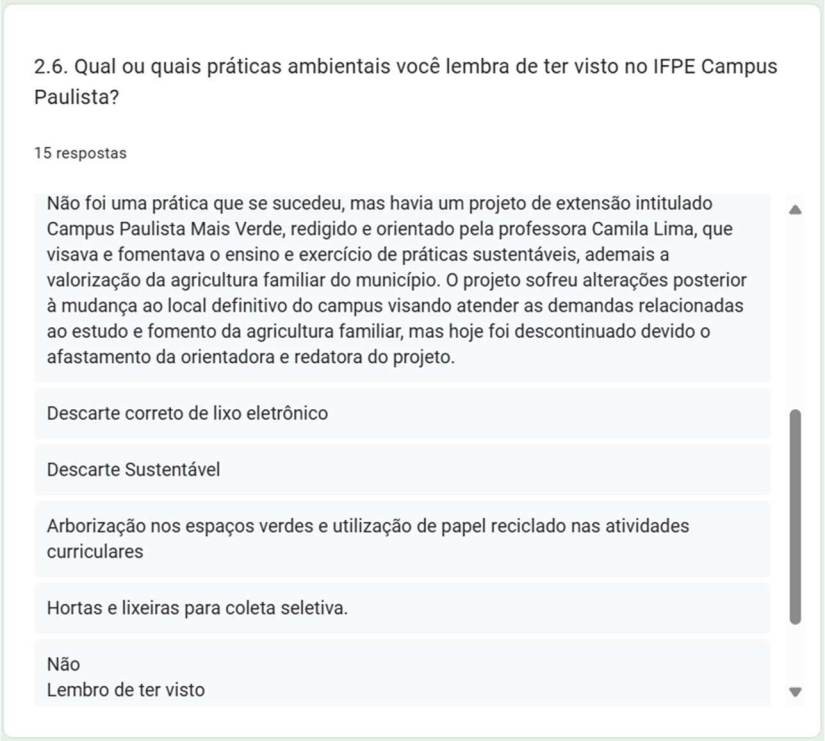
( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei
5.2. Você já participou de alguma atividade ou projeto com foco em sustentabilidade no IFPE Campus Paulista?
( ) Sim ( ) Não ( ) Gostaria de participar

6. Avaliação Geral
6.1. Como você avalia o compromisso do IFPE Campus Paulista com a sustentabilidade socioambiental?
( ) Muito comprometido
( ) Razoavelmente comprometido
( ) Pouco comprometido
( ) Não comprometido
( ) Não tenho opinião formada
6.2. Que sugestões você daria para melhorar a sustentabilidade no Campus Paulista do IFPE?

7. Política Ambiental
7.1 Você conhece quais são os instrumentos que constituem a Política Ambiental do IFPE?
Sim ( )
Não ( )
7.2 Seu *campus* elaborou e implementou algum dos instrumentos da Política Ambiental do IFPE (marque mais de uma alternativa, se for o caso)?
Plano de Logística Sustentável ( )
Programa de Educação Ambiental ( )
Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos ( )
Programa de Conservação e Reuso da Água ( )
Plano de Gerenciamento de Resíduos Químicos ( )
Programa de Eficiência Energética ( )
Estabelecimento de Parcerias Institucionais ( )
Plano de Gestão de Recursos Florestais e Biodiversidade ( )
Plano de Gestão de Uso e Conservação dos Solos ( )
Nenhuma das opções acima ( )
Não sabe informar ( )

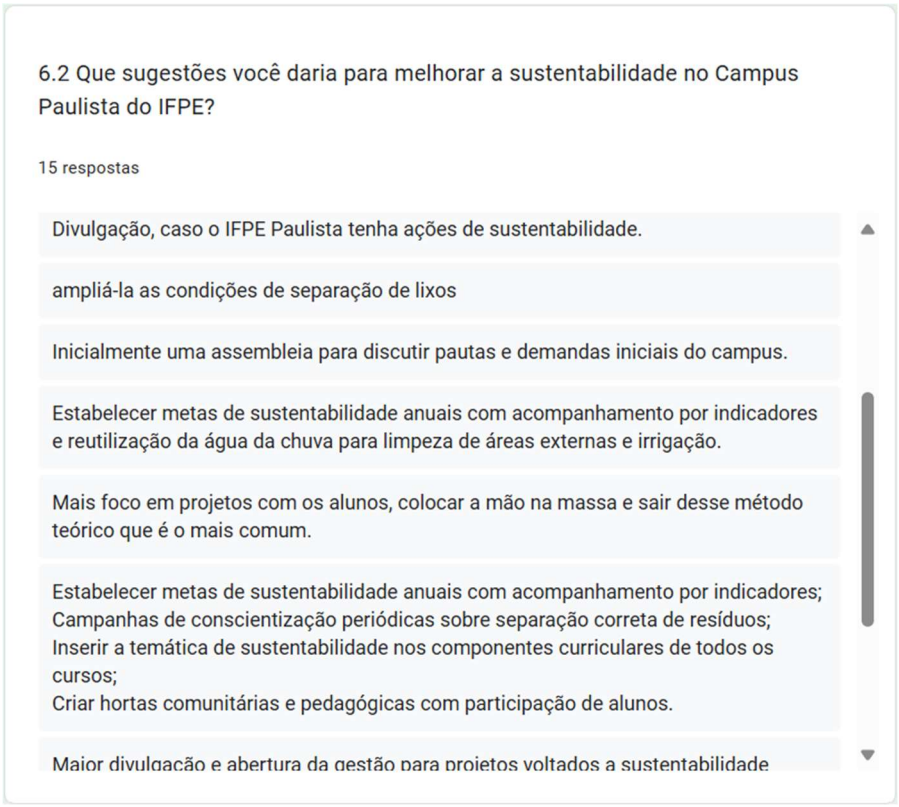
8. ANEXOS

Anexo 1: Exemplos de práticas ambientais percebidas pelo corpo discente:



Autoria: própria.

Anexo 2: Sugestões de melhorias em relação a sustentabilidade no Campus Paulista do IFPE.



Autoria: própria.